

Quatro milhões caçam o voto dos indecisos

Se você faz parte do contingente de mais de 25 milhões de eleitores indecisos, prepare-se: um verdadeiro exército de boqueiros armados de panfletos, adesivos, buttons, santinhos, cornetas e um sem-número de recursos de convencimento estão à espreita nas imediações do seu local de votação. São quase 4 milhões, segundo cálculos dos assessores das campanhas. Portanto, arme-se de paciência e bom humor e enfrente essa guerra eleitoral pelo mais importante posto eletivo da Nação, 29 anos depois da última eleição direta para presidente.

Apetite não vai faltar aos boqueiros, que estão sendo preparados cuidadosamente pelos principais partidos que disputam a Presidência da República. Vídeos didáticos, manuais de comportamento no corpo-a-corpo, palestras e seminários têm servido aos organizadores das campanhas, numa eleição considerada "difícil" pelos especialistas. A "solteira", como se diz no jargão dos cabos eleitorais, para denominar a disputa por um único cargo, implica um "esforço de guerra" na briga pelo voto do eleitor indeciso. Uma briga em que vale tudo — até a deduração dos boqueiros do candidato adversário. Quem estiver disposto a fazer o serviço recebe em troca pagamentos que variam de NCz\$ 200,00 a NCz\$ 800,00 — e são profissionais do ramo, capazes de "virar" uma eleição.

O PRN de Collor de Mello deverá levar às ruas a máquina eleitoral mais cara destas eleições. Estima-se que mais de 600 mil militantes estarão trabalhando no corpo-a-corpo, munidos de milhões de santinhos (cerca de 20 milhões segundo as estimativas) e 3 camisetas brancas sem identificação, apenas com as barras verde e amarela (da marca do candidato) impressas no peito. O PDT de Léonel Brizola calcula que 200 mil pessoas trabalharão na boca-de-urna, mas o uniforme é opcional: recomenda-se que simpati-

zantes e boqueiros compareçam às urnas com camisetas, lenços e rosas vermelhos. O PT de Lula terá cerca de 600 mil militantes na caça ao voto do indeciso e preparou mais de seis milhões de santinhos e outros impressos para o dia 15. Apesar de não andar bem nas pesquisas de intenção de voto, o PMDB de Ulysses Guimarães espera levar às ruas mais de 1,3 milhão de peemedebistas, uma vez que é a maior máquina partidária na disputa dessas eleições, a única com diretórios na maioria dos municípios brasileiros.

Sem roupa própria para a boca-de-urna, o PL de Afif Domingos pretende acionar mais de 200 mil pessoas para fiscalizar as proximidades dos locais de votação com a missão de coibir a boca-de-urna dos adversários. Sabe-se, no entanto, que não faltará material aos militantes que, espontaneamente, decidirem contrariar a "orientação" do partido. O PSDB de Mário Covas promete seguir a linha legalista do candidato e não promover a boca-de-urna, que é ilegal, mas os diretórios regionais dispõem de farto material para que os seus 350 mil tucanos contrariem essa determinação.

O PDS de Paulo Maluf esconde o jogo, mas deverá colocar na guerra mais de 150 mil pessoas nas principais capitais do País, munidas de milhões de santinhos e brindes promocionais, sem contar as "carreatas espontâneas" que marcaram as eleições municipais em São Paulo. O PFL é o único partido que não tem esquema de peso nessas eleições, apesar de ser um dos maiores do País. Dividida em vários Estados, a agremiação de Aureliano Chaves não só investe pouco no candidato como, principalmente, tem vários diretórios regionais voltados extra-oficialmente para as candidaturas de Collor de Mello e Maluf. Santinhos de Aureliano, no entanto, também não deverão faltar nas imediações das zonas eleitorais.